

HISTÓRIA 3 – VOLUME 1

RESOLUÇÕES

AULA 01

EXECITANDO EM SALA

01. E

A defesa de obtenção de recursos no exterior fica clara nos seguintes trechos dos programas: “(...) é indispensável manter clima propício à entrada de capitais estrangeiros (...)” (PSD) e “(...) apelar para o capital estrangeiro (...)” (UDN).

02. B

Somente a alternativa B está correta. No governo do PT, na gestão do presidente Lula, 2002-2010, aumentou a presença do Estado na vida econômica e social do país. Vale dizer, que o governo petista tinha simpatia pelo governo Vargas, uma vez que Getúlio foi considerado o “pai dos pobres”, criador da CLT, Consolidação das Leis Trabalhistas e de inúmeras empresas estatais.

03. A

Ao destacar que “em todos esses casos, confirma-se a hipótese de que direitos instituídos ou garantias das convenções coletivas, respaldadas pela Justiça do Trabalho, não significavam conquistas materiais às quais os trabalhadores tivessem acesso líquido e certo” o texto nos mostra um claro descompasso entre a legislação vigente e os ganhos reais dos trabalhadores.

04. D

O movimento citado no texto é o *queremismo*. Tal movimento, articulado por Vargas junto às massas populares, visava defender a permanência de Vargas no poder ou a transição de governo através da batuta varguista.

EXERCITANDO EM CASA

01. E

Carlos Lacerda foi o principal opositor da política populista adotada por Getúlio Vargas, Juscelino e Jango, este último deposto pelo golpe militar de 1964. Lacerda apoiou a tentativa de impedir a posse de JK e por isso foi posteriormente perseguido.

02. E

A volta de Vargas ao poder, em 1950, ocorreu através de uma eleição direta. A campanha foi marcada pela tentativa de lembrar à população as melhorias trazidas pelo presidente à classe trabalhista no seu governo anterior. Esse é o teor dos textos.

03. B

A oposição ao segundo governo de Vargas caracterizou-se pelas várias tentativas de dar um golpe de Estado, situação na qual o presidente seria retirado à força e sem base legal do poder. Dentro dessa estratégia, articulações com as Forças Armadas foram feitas, o que, levou Vargas a tirar a própria vida.

04. C

O suicídio de Vargas foi fundamental para adiar qualquer tentativa de golpe político no Brasil, pelo menos até 1964. O que parecia iminente em 1954, numa união entre as forças conservadoras da UDN e as forças armadas brasileiras que ameaçavam retirar Vargas do poder à força, foi por água abaixo devido à comoção popular que o suicídio de Vargas e sua Carta-Testamento causaram no país.

05. B

“*Bota o retrato do velho outra vez*” foi o principal *slogan* da campanha de Getúlio Vargas à presidência, no ano de 1950. Vargas venceu as eleições e voltou à presidência do Brasil, cinco anos após ter renunciado.

06. C

Os 15 anos de Vargas no poder (1930-1945 e 1950-1954) foram marcados pela forte presença do presidente nas resoluções das questões sociais, fossem elas de âmbito conflituoso (disputas entre classes) ou de âmbito assistencialista (melhora de vida das classes mais baixas).

07. B

A falta de apoio do Congresso ao presidente da República manifestou-se, na história brasileira, nos governos de Vargas (1954), Jânio (1961), Jango (1964), Collor (1992) e Dilma (2016).

08. A

O segundo governo de Vargas entra em crise, em 1954, após o famoso “atentado da Rua Toneleiros”, no qual Carlos Lacerda é ferido e um Major da Aeronáutica é morto. Pressionado, então, pela UDN, pelos militares e por parte da elite, Vargas tira a própria vida em 24 de agosto de 1954.

09. D

Somente a proposição D está correta. O excerto reflete o universo de transformações que o Brasil e o mundo passavam na década de 1950. Neste contexto histórico, o Brasil tinha como presidente o mineiro JK, 1956-1960, que implantou o Plano de Metas, provocando inúmeras transformações no país, entre elas, o surgimento de uma classe média urbana consumindo novos produtos gerando uma conscientização vinculada a uma necessidade de mudança.

10. B

O segundo governo Vargas foi marcado pelo chamado Nacionalismo Econômico, com o presidente defendendo as riquezas e o capital nacional. Nesse sentido, empresas foram criadas para explorar riquezas brasileiras, como a PETROBRAS e a ELETROBRAS.

AULA 02

EXECITANDO EM SALA

01. C

O *slogan* de campanha de JK, que era, também, a base do seu Plano de Metas, era *50 anos em 5*, através do qual JK prometia corrigir 50 anos de atraso de desenvolvimento em apenas 5 anos de governo.

02. B

Apesar do maior apoio de JK aos investimentos nas cidades, os avanços conquistados no seu governo, como a ampliação industrial, favoreceram a elite agrária brasileira, através, especialmente, do aumento da capacidade consumidora dos brasileiros.

03. C

O desenvolvimentismo de JK, estabelecido através do Plano de Metas, promoveu o crescimento industrial brasileiro e a construção de Brasília, mas, ao mesmo tempo, aumentou a dívida externa brasileira, o que afetou negativamente os índices inflacionários na economia, o que causou problemas à economia do país.

04. B

O exemplo citado no texto, ocorrido em Brasília, era e ainda é comum a boa parte dos grandes centros urbanos brasileiros. Devido às altas taxas para compra e regularização de terrenos e casas, a população de baixa renda fica de fora do chamado mercado imobiliário formal.

EXERCITANDO EM CASA

01. C

Somente a alternativa C está correta. Eleito para presidente do Brasil com uma boa margem de voto, Jânio Quadros não conseguiu resolver a crise econômica herdada do governo anterior, sem apoio político e sem um projeto para recuperar a economia do país, renunciou sete meses após a posse, no dia 25 de agosto de 1961, enviando uma carta ao legislativo cujo teor da mesma lembrava a carta-testamento do ex-presidente Vargas em 1954. "Forças externas aliadas a forças internas agem contra mim".

02. C

Somente a proposição C está correta. O Nacional desenvolvimentismo começou com Vargas e ganhou força com o governo de JK, 1956-1960, que elaborou o Plano de Metas (energia, indústria, transporte, alimentação e educação) defendendo que o Brasil deveria ter 50 anos de progresso em cinco anos de governo através da junção entre as riquezas nacionais com o capital internacional. JK também procurou eliminar as diferenças regionais (conforme a ideologia do ISEB) criando a SUDENE e a Zona Franca de Manaus, porém não foi bem-sucedido.

03. D

JK e seu vice, João Goulart, precisaram da ajuda da Campanha de Legalistas militares para confirmarem sua vitória do pleito eleitoral de 1955. Uma vez no poder, JK pôs em prática seu Plano de Metas, que previa que o país cresceria *50 anos em 5*.

04. C

Apesar de promoverem o chamado nacional-desenvolvimentismo, Vargas e JK apostaram em políticas econômicas diferentes: Vargas era a favor do Nacionalismo Econômico e JK apostava na abertura da economia ao capital estrangeiro para alavancar o crescimento industrial do país.

05. A

Somente a proposição A está correta. O *jingle* da campanha eleitoral de Jânio Quadros em 1960 fazia referência à forte corrupção que havia no país em todas as esferas da sociedade, mesmo no funcionalismo público. Com um forte teor populista, Jânio conseguiu uma reputação como político que combatia a corrupção. Após eleito, Jânio governou apenas sete meses com medidas moralizadoras e a defesa da política externa neutra e independente. Porém o simbolismo da "vassoura" estava ligado ao combate à corrupção.

06. C

Apesar do desenvolvimentismo promovido por JK durante seu governo, as diferenças entre as zonas urbanas e as zonas rurais se acentuaram do Brasil da década de 1950. Isso ocorreu, em grande parte, porque JK concentrou seus esforços de modernização nas cidades, deixando o campo de lado.

07. B

A política econômica desenvolvimentista de JK amparava-se no Plano de Metas, cujo lema era "50 anos em 5". Tal plano previa investimentos maciços em infraestrutura e industrialização. Sendo assim, energia, transportes, alimentação, indústrias e educação seriam áreas beneficiadas por investimentos.

08. C

Somente a alternativa C está correta. JK governou o Brasil entre 1956-1960, implantou o Plano de Metas com a proposta de crescer 50 anos em apenas 5 anos de governo através da junção das riquezas nacionais com o capital internacional. A prioridade do Plano de Metas era indústria, energia e transporte.

09. C

Somente a alternativa C está correta. O governo de JK, 1956-1960, foi caracterizado pelo Plano de Metas, priorizando o transporte, indústria, energia, havia uma intervenção estatal abrindo a economia do país para o capital externo que

somado ao capital nacional iria gerar 50 anos de progresso em 5 anos de governo, conforme anunciava o otimista presidente JK.

10. A

O Plano de Metas de JK pretendia fazer o Brasil crescer 50 anos em 5 por meio de investimentos em infraestrutura e industrialização. Para cumpri-lo, JK abriu a economia ao capital estrangeiro em busca de investimentos empresariais. Ocorria, assim, o *Nacional Desenvolvimentismo* baseado em investimentos estrangeiros.

AULA 03

EXERCITANDO EM SALA

01. E

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

Às vésperas do Golpe de 1964, a Igreja Católica, preocupada com o apoio popular às tendências comunistas, buscou apoiar mudanças materiais no campo para impedir o aumento de ideais revolucionários comunistas no país.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

O Comunismo de inspiração soviética era ateu e, por isso, era bastante criticado e combatido pela Igreja Católica. Por considerar que a população pobre é mais sensível a esse tipo de teoria política, o texto aponta que a Igreja, naquele momento histórico, foi favorável ao golpe militar.

02. B

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

A revolta que vem à consciência do personagem, na verdade, é o movimento social conhecido como *Liga Camponesa*. Formadas a partir de 1945, sob liderança, em especial, do advogado comunista Francisco Julião, as Ligas Camponesas brigavam pelo direito do acesso à terra, principalmente. Atuando ativamente entre 1945 e 1964, as Ligas alcançaram seu auge na desapropriação do *Engenho Galileia*, em Pernambuco, e foram suprimidas pelo governo militar.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]

Como o romance *Vidas Secas* foi publicado em 1938, portanto anterior à eclosão desse movimento, é correta a opção B.

03. E

Somente a alternativa E está correta. A tese do Golpe Civil-Militar defendido por alguns historiadores como Daniel Aarão Reis remete a ideia de que uma elite conservadora e empresarial, vinculada a interesses internacionais, juntamente com uma elite agrária conspiraram contra o governo de João Goulart culminando no golpe civil-militar de 1964.

04. A

A questão aponta para uma característica da nossa história, uma forte polarização ideológica em determinados contextos como ocorreu em 1964 quando Jango anunciou sua proposta denominada de “Reformas de Base” que defendia uma ampla reforma no país no campo da educação, reforma agrária, urbana, tributária, etc. Nesta conjuntura histórica, a Guerra Fria estava tensa devido a Guerra do Vietnã, Revolução Cubana e o assassinato de Kennedy, presidente dos EUA.

EXERCITANDO EM CASA

01. B

Ambos os governos citados apresentaram problemas políticos, agravados por conjunturas econômicas e sociais. Contando, também, com a inabilidade dos presidentes para lidar com as crises, o país caminhou para um extremismo político que culminou no Golpe de 1964.

02. A

Somente a alternativa A está correta. Após sete meses de governo, Jânio Quadros renunciou ao cargo de Presidente da República. Seu vice, João Goulart, que estava na China, não era bem visto por diversos políticos conservadores e muitos militares. Os chamados “golpistas” não pretendiam empossar Jango como presidente do Brasil. Daí surgiu a “Voz da Legalidade” que estava apoiado na constituição de 1946. Esta defendia que após a saída do presidente cabia ao vice assumir o cargo. Desta forma, Leonel Brizola, governador do Rio Grande do Sul, liderou um movimento para empossar João Goulart, ameaçando inclusive com a luta armada. A saída foi a posse de Jango, mas dentro do sistema parlamentarista que reduzia o poder do executivo.

03. B

O plebiscito votado em 1963 questionava a população sobre o regime de governo que deveria vigorar no país: presidencialista ou parlamentarista. O plebiscito veio à tona após a renúncia de Jânio Quadros, em 1962, e a formação de um governo parlamentarista para governar o país enquanto se discutia a posse ou não do vice João Goulart. Goulart era rejeitado por parte da população brasileira devido aos seus ideais de reforma social.

04. D

Somente a proposição D está correta. Desde que Vargas criou as leis trabalhistas na década de 1930 contemplando apenas os trabalhadores urbanos, os trabalhadores rurais começaram a se organizar através das Ligas Camponesas exigindo a extensão das leis trabalhistas para os homens do campo bem como a implantação da reforma agrária. No governo do presidente João Goulart, 1961-1964, foi elaborado o projeto denominado “Reformas de Base” que incluía a reforma agrária. Vale dizer, que Jango foi deposto pelos militares em 31 de março de 1964.

05. B

Quando da renúncia de Jânio Quadros, dois grupos passaram a se articular no país: um contrário à posse de Jango e outro a favor. Diante do acirramento de posições, o Congresso brasileiro adotou o regime parlamentarista de governo e decidiu repassar à população o direito de escolher entre parlamentarismo e presidencialismo. Em 1963, através de um plebiscito, os brasileiros escolheram o regime presidencialista de governo e Jango foi empossado.

06. A

Somente a proposição A está correta. A questão remete às diferentes interpretações sobre o conceito de "Populismo". O Populismo no Brasil caracterizou o período que vai do movimento de 1930 que colocou o candidato derrotado (Vargas) no poder até o golpe de 1964 que derrubou o governo de Jango. Vargas de fato criou a CLT, a legislação trabalhista, mas não devemos desprezar a atuação dos novos sujeitos históricos do Brasil, o operário. Historiadores como Ângela Castro Gomes afirma que havia uma relação de troca entre os trabalhadores e o Estado.

07. B

Após a renúncia de Jânio Quadros, foi instaurado o Sistema Parlamentarista de governo no Brasil, enquanto discussões no Congresso decidiam entre a posse ou não do vice-presidente eleito João Goulart. Essas discussões levaram a convocação de um plebiscito no qual a população brasileira deveria escolher entre a volta do Presidencialismo ou a permanência do Parlamentarismo. O Presidencialismo venceu e João Goulart foi empossado.

08. A

A inclusão – ou não – de qualquer classe ou categoria de pessoas, ou qualquer coletividade, no direito de voto ou representação política é uma questão de direitos políticos.

09. B

O governo de João Goulart foi marcado por uma constante *corda-bamba* enfrentada pelo presidente, que precisou se equilibrar frente às inúmeras críticas que recebeu, de diversos setores da sociedade, até o desfecho de seu mandato na proclamação do Golpe Militar de 1964.

10. B

A questão faz referência ao **Golpe Militar de 1964**, efetivado pelos militares com o apoio da direita brasileira em contrariedade às medidas do então presidente João Goulart, consideradas esquerdistas e comunistas.

AULA 04**EXERCITANDO EM SALA****01. A**

Somente a proposição A está correta. Implantado no dia 13/12/1968, o AI-5, conhecido como o Golpe dentro do golpe, suspendeu o *habeas corpus*, aumentou o poder do executivo que interferiu nos estados e algumas cidades estratégicas, cassou mandatos de lideranças políticas, fechou o congresso nacional, entre outras medidas autoritárias.

02. D

Após a deposição de João Goulart, as forças armadas formaram o chamado *Comando Supremo da Revolução*, que determinou, a partir do AI-1, a transformação do Congresso Nacional em *Colégio Eleitoral*, para eleger um novo presidente de maneira indireta. Castelo Branco venceu essa eleição. Havia a promessa da manutenção de eleições diretas para o Executivo no ano seguinte (1965), o que não foi cumprido devido ao AI-2.

03. B

Somente a alternativa B está correta. Na década de 1960 ocorreu uma grande efervescência cultural, política, artística e social. Jovens, estudantes, mulheres, negros surgem como novos sujeitos históricos defendendo diversas bandeiras como a liberdade de expressão, corporal, sexual entre outras e criticavam as velhas estruturas políticas e sociais. O ano de 1968 ficou conhecido como o "Ano que não terminou".

04. B

Ambas as Constituições citadas foram criadas durante Regimes Ditatoriais – Era Vargas e Ditadura Civil-Militar. Sendo assim, dentre outras coisas, elas davam amplos poderes aos Presidentes e criavam mecanismos de Censura e Repressão.

EXERCITANDO EM CASA**01. E**

Somente a alternativa E está correta. A tese do Golpe Civil-Militar defendido por alguns historiadores como Daniel Aarão Reis remete a ideia de que uma elite conservadora e empresarial, vinculada a interesses internacionais, juntamente com uma elite agrária conspiraram contra o governo de João Goulart culminando no golpe civil-militar de 1964.

02. B

Somente a alternativa B está correta. Durante o governo do militar Costa e Silva, 1967-1969, ocorreu uma grande efervescência cultural, uma arte engajada e diversas manifestações contra o regime militar. Desta forma, o presidente reagiu através do AI-5, de 13 de dezembro de 1968, endurecendo ainda mais a ditadura militar. Este

ato foi considerado um “golpe dentro do golpe” ao fechar as portas para qualquer manifestação contrária ao regime. Suspendeu o *habeas corpus*, fechou o congresso nacional por tempo indeterminado, cassou mandatos de parlamentares, entre outras medidas coercitivas.

03. E

A canção *Pra não dizer que não falei das flores* foi escrita no contexto da Ditadura Militar, período marcado pela forte repressão contra aqueles que se levantavam contra o regime.

04. A

Somente a alternativa A está correta. O golpe militar implantado no Brasil em 1964 teve como justificativa a manutenção da ordem combatendo os comunistas e pessoas ligadas à esquerda brasileira. No entanto, o texto mostra que os governos militares prenderam e reprimiram muitas personalidades que não eram de esquerda e muito menos comunistas.

05. D

Somente a alternativa D está correta. O texto do historiador Boris Fausto menciona o surgimento da CLT, Consolidação das Leis Trabalhistas, elaborada pelo governo Vargas, 1930–1945. Estas leis trabalhistas contemplavam apenas os trabalhadores urbanos, defendia a estabilidade no emprego após dez anos de trabalho. Em 1966, no governo do presidente militar Castelo Branco, a estabilidade foi substituída pelo FGTS, fundo de garantia por tempo de serviço, com a empresa depositando uma quantia todo mês na conta do trabalhador.

06. D

O AI-5 inaugura os chamados “Anos de Chumbo” da Ditadura brasileira. Tal ato dava ao executivo a prerrogativa de interferir no legislativo, nos estados e nos municípios, legalizava a censura prévia, proibia as manifestações públicas de caráter político e suspendia o direito ao *habeas corpus*.

07. A

Quando o texto afirma que “(...) depois as coisas se organizam, até mesmo a violência é estruturada, até mesmo o arbítrio (...)” ele descreve uma prática política da Ditadura Militar brasileira: a institucionalização ou legalização da repressão, consolidada pelo Ato Institucional nº 5.

08. C

Somente a proposição C está correta. Na primeira metade da década de 1960, a Guerra Fria estava muita tensa, devido à Revolução Cubana, Guerra do Vietnã e o assassinato do presidente dos EUA, Kennedy, em 1963. Os governos brasileiros, Jânio Quadros e João Goulart, geravam desconfiança dentro da ótica estadunidense. O Brasil vivia uma crise econômica devido a uma herança maldita

da Era JK, 1956–1960, e também pela ineficiência de Jânio Quadros e Jango em retomar o crescimento econômico. Quando Jango defendeu as Reformas de Base em 1964, o país ficou dividido entre conservadores contrários ao plano e progressistas favoráveis a Jango. Os militares em nome da “ordem”, da “lei”, da “segurança nacional” (isto é, contra o comunismo) deram um golpe e adotaram um regime truculento que violou os direitos humanos. Somente em 1985 os civis voltaram a governar. Os discursos de posse dos presidentes militares, Castelo Branco em 1964 e Médici em 1969, estão inseridos neste cenário de “defesa” do país, seguir a lei e gerar crescimento econômico.

09. A

O AI-5, sancionado em 1968, inaugura os chamados *Anos de Chumbo* no Brasil. Tal Ato Institucional foi criado para punir qualquer tentativa de oposição ao governo militar, fosse de parlamentares ou de cidadãos comuns. As prerrogativas do AI-5 vigoraram no país até 1978.

10. B

O AI-5 dava ao Executivo o direito de interferir no Legislativo federal, estadual e municipal, o que ampliava os poderes do presidente militar. Além disso, o Ato previa punições aos chamados *crimes contra a segurança nacional*, o que, ao fim e ao cabo, significava que qualquer ato contrário ao regime seria reprimido e punido.

AULA 05

EXERCITANDO EM SALA

01. A

A despeito do crescimento econômico proporcionado pelo Milagre Econômico, a alta inflacionária e a acentuação das desigualdades sociais foram marcas negativas desse “milagre”.

02. C

O governo militar, através dos Atos Institucionais – em especial o AI-5 – estabeleceu uma organização de governo amparada na legalidade da censura, da tortura e da repressão. E toda a sociedade estava sujeita à repressão imposta pelo governo, desde que se manifestasse contra o mesmo.

03. B

Somente a alternativa B está correta. O denominado “Milagre Brasileiro” ocorreu no contexto da ditadura militar, 1964–1985, sendo que o auge deste “milagre” aconteceu no governo do presidente militar Emílio Garrastazu Médici, 1969–1974. O Milagre Brasileiro consistiu em um crescimento econômico que se deu graças aos empréstimos internacionais que provocavam o aumento da dívida externa, aumento da desigualdade social, arrocho salarial, ou seja, o

modelo econômico apesar do crescimento da economia gerava sérios danos sociais.

04. B

Somente a alternativa B está correta. O texto faz menção ao “Milagre Brasileiro”, ocorrido principalmente no governo de Emílio Garrastazu Médici, entre 1969-1974, quando a economia brasileira cresceu graças a empréstimos internacionais o que elevou a dívida externa do país, gerou desigualdade social, desvalorização do salário mínimo provocando um arrocho salarial, ou seja, o crescimento econômico não veio acompanhado de distribuição de renda. O texto enfatiza o incentivo à exportação através das estatais, abertura ao capital externo e o controle do reajuste de preços e salários.

EXERCITANDO EM CASA

01. B

Somente a alternativa B está correta. Segundo o texto há uma relação muito forte entre a implantação do regime militar no Brasil, 1964-1985, e a contravenção através do jogo do bicho e outras modalidades de jogos. A ditadura se deu no contexto da Guerra Fria, 1945-1989, e o Brasil dos generais se alinhou com o capitalismo liderado pelos Estados Unidos, daí a necessidade de implantar uma verdadeira caça aos comunistas.

02. A

Os países latino-americanos passaram por regimes ditatoriais bastante repressores entre as décadas de 1960 e 1980. O texto ressalta a dor das lembranças deixadas pela violência desses regimes.

03. B

Somente a alternativa B está correta. Após o AI-5, Ato Institucional número 5, 13/12/1968, aprovado no governo do general Costa e Silva, o regime militar anulou qualquer forma de resistência contra a ditadura militar restando apenas a luta armada. Surgiram diversos grupos que atuaram em guerrilhas rurais e urbanas, tais como, ALN, VPR, MR-8, entre outros. Esses grupos assaltaram bancos para conseguir recursos e comprar armas para enfrentar toda a truculência do Estado. Para desgastar o governo, embaixadores foram sequestrados como o estadunidense Charles Elbrick e o suíço Giovanni Bucker.

04. A

Assim como boa parte da população, a Igreja Católica também apoiou o Golpe Militar, em 1964, devido ao medo da ascensão do Comunismo no Brasil. Mas, a partir de 1968, devido à institucionalização do AI-5 e a violência imposta por ele, a Igreja passou a contestar os atos do Regime.

05. A

Somente a alternativa A está correta. Essa letra de música interpretada pela cantora Sandra de Sá, tornou-se um ícone durante o regime militar no Brasil. O Black Rio pode ser caracterizado como uma manifestação de jovens negros nas décadas de 1970/80 na cidade do Rio de Janeiro. Este estilo musical estava inserido em um contexto de lutas pela liberdade e democracia no Brasil e criticou todo e qualquer tipo de tortura.

06. E

Conforme apontam os textos, o regime militar implantado no Brasil, 1964-1985, contou com apoio, logística e financiamento de empresas de grande porte. Volkswagen, Ford e General Motors estão entre as empresas envolvidas com o regime militar no Brasil.

07. B

Somente a alternativa B está correta. O historiador Daniel Aarão Reis em sua obra “Ditadura e Democracia no Brasil”, afirma que havia uma ampla aliança civil e militar (heterogênea e contraditória) que permitiu a vitória do golpe de Estado em 1964. Diversos pensadores afirmam que o presidente João Goulart sofria uma intensa e grave campanha liderada por empresários, imprensa, setores da Igreja bem como o governo dos EUA. Daí a ideia de uma ditadura civil-militar.

08. D

Durante o chamado *Milagre Econômico*, na Ditadura Militar, o Brasil alcançou altos índices de crescimento econômico, que refletiram no PIB e em obras de infraestrutura e industrialização. Mas tal crescimento foi amparado pela abertura da nossa economia ao investimento estrangeiro, o que levou consequências negativas para os anos seguintes da nossa História.

09. B

Somente a alternativa B está correta. Durante o Regime Militar, em especial no governo do presidente Médici, 1969-1974, o país viveu o denominado “Milagre Brasileiro”. Tal plano econômico consistia em atrair capital estrangeiro para investir em infraestrutura com a criação das “obras faraônicas”. O resultado desta política econômica foi o aumento da dívida externa, um crescimento econômico sem distribuição de renda e um arrocho salarial com a desvalorização do salário mínimo, entre outros.

10. B

Somente a alternativa B está correta. A questão menciona o “Milagre Brasileiro”, período em que a economia brasileira cresceu em ritmo acelerado graças a empréstimos no exterior aumentando a dívida externa. Foi durante o governo do general Médici, 1969-1974, que ocorreu o auge deste “Milagre Econômico”. Vale dizer que este referido

crescimento econômico não foi acompanhado por distribuição de renda, provocando arrocho salarial e desvalorização do salário mínimo. Com a Primeira Crise Mundial do Petróleo em 1974 o milagre econômico começou a declinar, ainda assim, no governo Geisel, 1974-1978, a economia cresceu em média 6% ao ano, mas a triste realidade do “Milagre Brasileiro” ocorreu no governo do presidente militar João Baptista Figueiredo, 1979-1985, quando o Brasil e a América Latina viveram a década perdida, a década de 1980.

AULA 06

EXERCITANDO EM SALA

01. D

Somente a alternativa D está correta. Segue um belo artigo de Hélio Oiticica de 4 de março de 1968 explicando aquele rico contexto histórico. “Da ideia e conceituação de Nova Objetividade, criada por mim em 1966, nasceu a Tropicália, que foi concluída em princípios de 67 e exposta (projeto ambiental) em abril de 67 (MAM)”. Com a teoria da Nova Objetividade queria eu instituir e caracterizar um estado de arte brasileira de vanguarda, confrontando-o com os grandes movimentos da arte mundial (Op e Pop) e objetivando um estado brasileiro da arte ou das manifestações a ela relacionadas (ver catálogo das exposições Nova Objetividade Brasileira no MAM – abril 1967). A conceituação da Tropicália, apresentada por mim na mesma exposição, veio diretamente desta necessidade fundamental de caracterizar um estado brasileiro. Aliás, no início do texto sobre Nova Objetividade, invoco Osvaldo de Andrade e o sentido da antropofagia (antes de virar moda, o que aconteceu depois de apresentado entre nós o *Rei da Vela*) como um elemento importante nesta tentativa de caracterização nacional. Tropicália é a primeiríssima tentativa consciente objetiva, de impor uma imagem obviamente “brasileira” ao contexto atual da vanguarda e das manifestações em geral da arte nacional. Tudo começou com a formulação do *Parangolé* em 1964, com toda a minha experiência com o samba, com a descoberta dos morros, da arquitetura orgânica das favelas cariocas (e conseqüentemente outras, como as palafitas do Amazonas) e principalmente das construções espontâneas, anônimas, nos grandes centros urbanos – a arte das ruas, das coisas inacabadas, dos terrenos baldios etc. *Parangolé* foi o início, a semente, se bem que ainda num plano de ideias universalistas (volta ao mito, incorporação sensorial etc.), da conceituação de Nova Objetividade e da Tropicália (ver monografias sobre *Parangolé*, de 1964: Bases Fundamentais e Anotações, lançadas na exposição *Opinião*, 65, no MAM do Rio, onde, aliás, se deu a primeira manifestação com as capas e tenda Parangolé, com participação de samba e passistas e ritmistas da Mangueira). Ver

também a revista *GAM* nº 6 para mais completa informação sobre *Parangolé* e o que chamo de “arte ambiental” ou “antiarte”. Na verdade, para chegar-se a entender o que quero com a Nova Objetividade e Tropicália, posteriormente, é imprescindível conhecer e entender o significado de *Parangolé* (coisa que, aliás, muito mais depressa entendeu o crítico londrino Guy Brett quando escreveu no *Times* de Londres ser o *Parangolé* “algo nunca visto” que poderá “influenciar fortemente as artes europeia e americana” etc.). Com a Tropicália, porém, é que, a meu ver, se dá a completa objetivação da ideia. O penetrável principal que compõe o projeto ambiental foi minha máxima experiência com as imagens, uma espécie de campo experimental com as imagens. Para isto criei como que um cenário tropical, com plantas, araras, areia, pedrinhas. Numa entrevista com Mário Barata, no *Jornal do Comércio* a 21 de maio de 67, descrevo uma vivência que considero importante: parecia-me ao caminhar pelo recinto, pelo cenário da Tropicália, estar dobrando pelas “quebradas” do morro, orgânicas tal como a arquitetura fantástica das favelas – outra vivência: a de “estar pisando a terra” outra vez) Ao entrar no penetrável principal, depois de passar por diversas experiências táteis-sensoriais, abertas ao participante que cria aí o seu sentido imagético através delas, chega-se ao final do labirinto, escuro, onde um receptor de TV está em permanente funcionamento: é a imagem que devora então o participante, pois é ela mais ativa que o seu criar sensorial. Aliás este penetrável deu-me permanente sensação de estar sendo devorado (descrevi isto numa carta pessoal a Guy Brett em julho de 67) – é a meu ver a obra mais antropofágica da arte brasileira. O problema da imagem é posto aqui objetivamente – mas sendo ele universal, proponho também esse problema num contexto típico nacional, tropical e brasileiro. Propositadamente quis eu, desde a designação criada por mim de Tropicália (devo informar que a mesma foi criada por mim, muito antes de outras que sobreviveram, até tornar-se a moda atual) até os seus mínimos elementos, acentuar essa nova linguagem com elementos brasileiros, numa tentativa ambiciosíssima de criar uma linguagem nossa, característica, que fizesse frente à imagética Pop e Op, internacionais, na qual mergulhavam boa parte de nossos artistas”.

02. D

Somente a alternativa D está correta. O Tropicalismo foi um movimento estético liderado por Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa entre outros grandes artistas. O movimento influenciou outras artes como a poesia, cinema, artes cênicas etc. A proposta era mesclar elementos da cultura tradicional brasileira com outras experiências estéticas de vanguarda como a Pop Art, produzindo um experimentalismo cultural através de um sincretismo entre vários estilos.

Abordavam o cotidiano de maneira poética, inovadora e criativa e acreditavam que a inovação estética já era uma revolução.

03. B

Dentre as medidas aprovadas por Geisel em Abril de 1977, estavam a ampliação do mandato do executivo federal, a volta de eleições indiretas para governador e senador e a Lei Falcão, regimento que limitava a propaganda eleitoral visando tornar o processo eleitoral mais igualitário.

04. B

Geisel e Figueiredo foram os presidentes militares responsáveis pela abertura do Regime Ditatorial à democracia. Dentre as medidas para tal abertura estavam a revogação do AI-5 (1978) e a aprovação da Lei de Anistia (1979). Entre esses dois eventos, no entanto, algumas pessoas permaneceram sendo vistas pelo governo como subversivas e perigosas e, por isso, não receberam seus passaportes de volta, como relata Henfil. Logo, o processo de abertura foi limitado, no seu início.

EXERCITANDO EM CASA

01. C

Somente a alternativa C está correta. As palavras do ex-presidente Ernesto Geisel mostram claramente que em 1964 ocorreu um golpe e não uma revolução. “O que houve em 1964 não foi uma revolução. As revoluções fazem-se por uma ideia, em favor de uma doutrina. Nós simplesmente fizemos um movimento para derrubar João Goulart (...) “Era algo destinado a corrigir, não a construir algo novo, e isso não é revolução”.

02. D

Ao destacar que “*não eliminamos relações, estruturas e procedimentos contrários ao espírito do tempo*” o texto mostra que apesar de passar por alguns processos de modernização ao longo do século XX, o Brasil não conseguiu romper as barreiras dos problemas sociais que assolam o país desde o seu período colonial.

03. B

Movimentos sociais, como os citados na alternativa B, e populares, como a Campanha pelas Diretas Já, mostraram a força da população brasileira e, por isso, ajudaram a levar a Ditadura ao fim.

04. C

Somente a alternativa C está correta. A questão remete à produção cultural brasileira no contexto da República Militar, 1964-1985. Apesar do golpe militar em 1964 ainda havia um espaço para a cidadania e abertura para manifestações críticas ao novo regime. Com o início do governo Costa e

Silva em 1967, segundo presidente militar, a sociedade compreendeu que os militares não estavam dispostos a entregar o poder aos civis conforme anunciaram. Daí que os anos de 1967 e 1968 foram de muitas manifestações sociais com participação estudantil bem como de uma grande efervescência cultural através de uma arte engajada e politizada. Neste contexto, os grandes festivais de música também teciam suas críticas ao regime militar. O resultado deste engajamento político foi o AI-5, Ato Institucional número 5 em dezembro de 1968, considerado um golpe dentro do golpe fechando de vez qualquer espaço para a participação política.

05. B

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

O diálogo presente no texto de Dias Gomes expõe algumas características da Ditadura Militar brasileira, especificamente dos chamados Anos de Chumbo, entre 1968 e 1978. Ausência de um texto constitucional, restrição à liberdade de imprensa e expressão e construção de um inimigo interno que justificasse a perseguição governamental foram marcas desse período que o personagem Odorico Paraguassu reproduzia na peça.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]

Os “Anos de Chumbo” correspondem ao período de maior despotismo da ditadura militar no Brasil, a partir da edição do AI-5, em 1968, até o fim do governo Médici, em 1974. Odorico Paraguassu revela, no excerto, arbitrariedade, autoritarismo e tirania, ao ordenar ao delegado a destruição do jornal que lhe fazia oposição: “Sua primeira missão como delegado é dar uma batida na redação dessa gazeta subversiva e sacudir a marreta em nome da lei e da democracia...”. Assim, é um personagem emblemático desse período, pois, para atingir seus objetivos políticos, passa por cima de leis constitucionais e inibe a liberdade de imprensa.

06. B

O Movimento Estudantil Brasileiro foi, nas décadas de 1960 e 1970, um importante foco de resistência e oposição ao Regime Militar. Através e a partir dos eventos citados na alternativa, os estudantes brasileiros enfrentaram o governo ditatorial de diferentes maneiras.

07. A

Somente a proposição A está correta. A ditadura militar implantada no Brasil entre 1964-1985 censurou as artes, a cultura e qualquer tipo de crítica ao regime dos generais. A Jovem Guarda não se envolveu com política, portanto não sofreu forte impacto de censura (“quero que você me aqueça neste inverno e que tudo mais vai para o inferno”). A Tropicália surgiu no ano de 1967

liderada por artistas baianos, acreditava-se que a influência externa não prejudicava nossa música, mas acrescentava. Este movimento estético abordou as contradições do capitalismo e o contraste entre o arcaico e o moderno, o rural e o urbano. O Tropicalismo inovou mesclando aspectos tradicionais da cultura nacional com as inovações da Pop Art e, desta forma, fazia crítica aos costumes e disseminava ideais libertários vinculados à contracultura.

08. C

Diante da repressão cultural e artística imposta pela Ditadura Militar, alguns artistas desenvolveram um estilo artístico baseado em elementos que desafiavam o conservadorismo da época. Tal movimento ficou conhecido como *Poesia Marginal* e teve como marcas o sarcasmo, o erotismo e o humor.

09. A

Somente a alternativa A está correta. A Era do Rádio se deu nas décadas de 1940/1950. Na década de 1960 destacaram artistas como Gil, Caetano e Chico. Na década seguinte surgiram os “Novos Baianos” e muitos artistas nordestinos como Belchior, Zé Ramalho entre outros. A popularização do rock nacional ocorreu na década de 1980.

10. A

Somente a alternativa A está correta. O regime militar no Brasil, 1964-1985, foi caracterizado por uma centralização do poder nas mãos dos generais que impuseram uma forte censura na imprensa e nas diversas manifestações artísticas e culturais. Não havia liberdade de expressão, o regime apoiava músicas ufanistas que enalteciam a nação.